

Vivência e convivência

Contribuições das críticas ao desenvolvimento em tempos de conservadorismo

Isabel Rocha de Siqueira
IRI/PUC-Rio
BRICS Policy Center



Relação e convivência

- Todo engajamento ético com o mundo, toda convivência justa, começa em algum momento com práticas pedagógicas, em um sentido amplo. Aprender com as outras, ouvir ativamente, relacionar-se e estar envolvida de forma outra – “to relate otherwise” – começa com nossas primeiras práticas formais e informais de aprendizado, institucionais e não-institucionais.
- A construção de mundos outros começa por resistir a que sejam destruídas as alternativas existentes, mas também, de forma central, envolve imaginar esses mundos outros

Mundos outros

- O feminismo latino-americano, as práticas quilombolas, as cosmologias e epistemologias do Sul são algumas dessas práticas que colocam mundos outros em evidência, mostrando sua potencialidade, sua potência, sua condição de conhecimentos tradicionais vivos, de pluriversos, isto é, de multiplicidade.

Abordagens críticas ao desenvolvimento

Acreditar nas abordagens críticas ao desenvolvimento é então acreditar que essa convivência pode ser solidária, generosa, multiplicadora, sem relativização dos valores fundamentais da coexistência justa, mas sim reafirmando-os.

Que ações alternativas os países do Sul Global podem tomar que poderiam prover um caminho sólido para novas ideias sobre desenvolvimento?

E que formas de pensar poderiam promover responsabilidade e ação crítica no campo de desenvolvimento?

Solidariedade

- Solidariedade é ser, é estar junto, é se relacionar, é *ter algo a perder*.
- A convivência baseada em vivência é algo fundamentalmente coletivo.
- Relacionar-se dessa forma é ter algo em jogo, algo na mesa, é estar exposto, é ter algo a perder. O mesmo que estar em coalizão.
- Mas se solidariedade não é uma consequência, ela é constitutiva, entrelaçada no *ser*, na vivência, como mobilizamos então uma forma e um certo grau de solidariedade? Como podemos direcionar, potencializar aquilo que é constitutivo?

Feminismo carioca

- “Para estar juntas, não precisamos concordar sobre tudo... Não somos uma frente para ter unidade” (Anônima)
- Desafios: “experiência vivida como um critério para dar significado àquela coalizão; o uso do diálogo; a ética da responsabilidade individual; e a ética do cuidado” (Hill Collins)

Números e solidariedade

- Visibilização/invisibilização estatística e sua relação com um mundo que não quer ver
- Como mobilizar e/ou potencializar solidariedade em um mundo que se recusa a conviver?
- Como os dados estão afetando nossa relação com as outras? Ou refletindo uma forma de se relacionar que não coloca nada a perder?

Paz e desenvolvimento

- Qual a solidariedade necessária para viver e conviver em paz, para sustentar essa paz em tempos de crises e ameaças de todo tipo, e que tipos de desgaste no tecido social podem levar a rupturas e perdas sociais gravíssimas?
- Foco: relações culturais, de proximidade de todos os tipos e de solidariedade que podem ser potencializadas na cooperação Sul-Sul para sustentação de algum tipo e algum grau de solidariedade que se alinhem com entendimentos específicos de paz e desenvolvimento.
- Objetivo: evidenciar contribuições teóricas e práticas do Sul para pensar paz e desenvolvimento com aportes das cosmologias e vivências do Sul, e que possivelmente ajudem a potencializar visões mais relacionais, mais transversais e generosas que *estão* em prática – esses conhecimentos vivos, em geral considerados não-legítimos como formas de alcançar “resultados”.

Debate em comum

- Como as experiências feministas de ativismo intelectual, solidariedade, relacionalidade podem ser mobilizadas para potencializar a convivência e a coexistência justa?
- Como a visão ética de diversas práticas do Sul se relacionam, o que têm em comum, e como nos ajudam a pensar criticamente o desenvolvimento?
- Como promover uma ética da convivência num mundo que se technicaliza? Como mobilizar o que alguns chamam de tecnologias de reunião?
- Qual relação estabelecer com formas tradicionais de pensar desenvolvimento? (diferentes ativismos)

Reflexão em comum

- Pensar ações de afirmação desse universo ético que as abordagens críticas ao desenvolvimento no Sul nos trazem
- Pensar políticas de construção e sustentação dessa solidariedade através da vivência, da relação e da convivência, quando nos *expomos a ter algo a perder*.